

Ritmo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ritmo (do grego *rhuthmós* [movimento regular]) designa aquilo que flui, que se move, movimento regulado. O ritmo está inserido em tudo na nossa existência.

O estudo do ritmo, entoação e intensidade de um discurso chama-se prosódia. Existe também a prosódia musical, visto que a música também é considerada um linguagem. Em poesia, o estudo do ritmo chama-se emétrica.

Índice

O ritmo na vida espiritual e material

A Rítmica e seus defeitos

- Importância do ritmo em nossas vidas

- Objetivo

- Funções

Em linguística

- Na prosa

Ver também

Referências

Ligações externas

O ritmo na vida espiritual e material

A vida do homem é cercada de acontecimentos rítmicos o tempo todo. Começando na gestação, com o bater do coração, depois com outras frequências biológicas, como as do respirar piscar os olhos, caminhar os acontecimentos repetidos de sono e vigília.

As frequências biológicas do próprio corpo foram fundamentais para as noções de tempo e a criação do relógio, bem como no desenvolvimento de artes relacionadas ao tempo, como anúsica, a poesia, a dança.^[1]

A Rítmica e seus defeitos

A rítmica é uma ciência do ritmo que objetiva desenvolver e harmonizar as funções motoras e regradar os movimentos corporais no tempo e no espaço, aprimorando o ritmo.

Importância do ritmo em nossas vidas

Embasado-se nestes conceitos, fica clara a importância que o ritmo tem na nossa vida, tanto através de influências externas quanto internas. O desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo torna-se muito importante, pois o ser humano é dependente do ritmo para todas as atividades que for realizar como na vida diária, profissional, desportiva e de lazer

Na educação infantil (alfabetização), é uma habilidade importante, pois dá à criança a noção de duração e sucessão, no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas.

O ritmo é de grande importância para os professores de Educação Física, pois ele se reflete diretamente na formação básica e técnica, na criatividade e na educação de movimento.^[2]

O ritmo pode ser individual (ritmo próprio), grupal (caracterizado muito bem pela dança, o nado sincronizado e por uma série de atividades por equipe), mecânico (uniforme, que não varia), disciplinado (condicionamento de um ritmo predeterminado), natural (ritmo biológico), espontâneo (realizado livremente) e refletido (reflexão sobre a temática realizada), todas estas variações de ritmo podem ser trabalhadas na escola com diferentes atividades.

O ritmo é fundamental para a música, uma arte que ocorre no tempo. O ritmo está na constância (ou inconstância) dos acontecimentos musicais (isto é, das notas musicais ou batidas percussivas).

Objetivo

- Desenvolver a capacidade física dos educandos assim como a saúde e a qualidade de vida.
- Propiciar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento.
- Desenvolver o ritmo natural.
- Possibilitar o desenvolvimento da criatividade para descoberta do estilo pessoal.
- Despertar sentido de cooperação, solidariedade, comunicação, liderança e entrosamento através de trabalho em grupo.

Funções

- Estimular a atividade.
- Determinar qualidade, melhor domínio e a liberdade de movimento propiciando a sua realização com naturalidade.
- Permitir a vivência total do movimento.
- Incentivar a economia de trabalho retardando a fadiga e aumentando resultados.
- Reforçar a memória.
- Facilitar a expressão total.
- Criar hábitos de disciplina e atitudes.
- Aperfeiçoar a coordenação.

Em linguística

Na prosa

Em todas as línguas a fala possui um ritmo, que se encaixa em um de três tipos. No ritmo silábico, caso do francês e do espanhol, as sílabas têm todas a mesma duração. Noritmo acentual, as sílabas têm durações diferentes, mas o intervalo de tempo entre as sílabas tônicas é regular. É o caso da língua inglesa; a unidade mínima é o pé, constituído por uma ou mais sílabas. Neste caso são os pés que se pronunciam numa duração mais ou menos regular que significa que, por exemplo, num pé de quatro sílabas cada uma delas deva ser mais breve do que a sílaba, obviamente mais longa, de um pé monossilábico. O ritmo da fala inglesa apresenta-se assim num movimento de velocidades diferentes, percorrendo períodos semelhantes de tempo, mas cria-se também na tensão entre os acentos de intensidade - equivalentes ao ictus da prosódia clássica - que surgem, de uma maneira sistemática, na primeira sílaba de cada pé. Segundo M. A. K. Halliday, o pé descendente constitui um elemento da estrutura fonológica inglesa. Este acento pode também ser silencioso, mantendo-se o ritmo, de um modo sub-vocálico, tanto na consciência do falante como na do ouvinte: o chamado "silêncio rítmico". Há ainda o ritmo mórico ou moraico, no qual a duração das moras é igual, sendo que uma sílaba pode ter uma ou mais moras.

A classificação do português nesse sistema é controversa. O português europeu tem ritmo mais acentual que o brasileiro; este último tem características mistas^[3] e varia de acordo com a velocidade de fala, o sexo e o dialeto. Na fala rápida, o português brasileiro tem ritmo mais acentual, e na lenta, mais silábico. Os dialetos gaúcho e baiano têm ritmo mais silábico que os outros, enquanto os dialetos do Sudeste, como o mineiro, têm ritmo mais acentual. Homens falam mais rápido e com ritmo mais acentual que as mulheres.^[4]

- A **clave (ritmo)** é um ritmo subjacente comum na música africana, cubana e brasileira.
- Na música, todos os instrumentistas lidam com o ritmo, mas é frequentemente encarado como o domínio principal dos bateristas e percussionistas.

Segundo alguns autores, os conceitos de ritmo podem variar

- Para Berge BERGE, PIERRE. **Dos ritmos ao caos** São Paulo: UNESP, 1996. o ritmo é uma lei universal a que tudo submete.

Ver também

- notação musical
- tripleto
- unidade rítmica
- gesto rítmico
- Métrica (poesia)
- Ritmo no poema

Referências

1. CAMELO, PAULO. **O ritmo no poema** Recife: Paulo Camelo, 2004.
2. MONTEIRO, GISELE ASSIS & ARTAXO, MARIA INÊS. **Ritmo e movimento** São Paulo: Phorte Editora, 2000.
3. Bisol, Ieda (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502000000200007&script=sci_arttext&lng=en) PUCRS – O Troque Silábico no Sistema Fonológico (Um Adendo ao Artigo de Plínio Barbosa)
4. [1] (<http://www.letras.ufmg.br/prosodia2011/data/arquivos/1.pdf>), Tipologia rítmica de dialetos do português brasileiro

Ligações externas

- Ritmando.com.br - Site especializado em ritmo musical

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ritmo&oldid=53397108>

Esta página foi editada pela última vez às 03h03min de 18 de outubro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização